

GESTÃO EM REDE

Novembro 2007 - Nº82

consed

Conselho Nacional de
Secretários de Educação

Liderança em Gestão

Gestor britânico
faz depoimento
sobre sua visita
a escolas
brasileiras

Texto Atual

Grupo de gestores
de Tailândia, Pará,
fortalece avaliação
de suas escolas

Planejamento em Gestão

Conselho Escolar deve
valorizar saber e cultura
da comunidade



consed
Conselho Nacional de Secretários de Educação

2007

LEIA MAIS: "MOSTRA DE BOAS IDÉIAS", "NOTÍCIAS DE GESTÃO", "DE NORTE A SUL".



FRAGMENTOS DE UMA VISITA ÀS ESCOLAS BRASILEIRAS

Estes são pequenos trechos, fragmentados, de um depoimento profundamente humano feito por Adrian Ingham, diretor da West Drayton Primary School, de Hillingdon, na Grã-Bretanha, sobre sua participação no projeto Liderança em Gestão que trouxe ao Brasil, este ano um grupo de diretores escolares britânicos. Os trechos de seu relatório ao Conselho Britânico — instituição promotora do projeto que envolve diretores britânicos e de vários países da América Latina e Caribe —, foram selecionados pela impressão do impacto que o contato com uma cultura escolar tão diferenciada provocou em Ingham. Este "estranhamento" cultural que é ao mesmo tempo "sedutor" para um estrangeiro, é uma das grandes riquezas proporcionadas a diretores latino-americanos e britânicos participantes do projeto, que busca, acima de tudo, pela troca de experiências internacionais, o desenvolvimento da liderança nas escolas, como forma de se alcançar a qualidade na educação pública.

"Bem vindo!"

Duas palavrinhas que significam 'welcome' em português, proferidas por alguém tão jovem, mas com energia suficiente para convencer este visitante de que sua temporada no Brasil seria inestimável, com gostinho de quero mais. O jovem em questão, espontaneamente, se aproximou de mim durante minha primeira visita a uma escola no país e, naquele instante, conheci um pouco da beleza por trás da personalidade brasileira: sua expansividade, cordialidade e generosidade. O gesto também sintetizava um sentimento de gratidão pelo fato de alguém de tão longe se interessar por sua escola, por aquilo que ele e seus colegas estavam fazendo.

Abraços e beijos

Quando a diretora da escola começou a abraçar e beijar seus alunos, à medida que corriam ao seu encontro, senti-me quase tomado por uma sensação de que estava prestes a passar por uma experiência de intensidade humana diferente daquela a que estou acostumado na minha rotina de trabalho. Abraços e beijos são raros nos recintos sagrados de West Drayton, e não há como não se perguntar qual seria a reação, caso tal comportamento fosse adotado. O impacto de uma atmosfera como essa foi de afeição mútua profunda, que se expressou por meio de receptividade, sorrisos e muitas risadas.

Cinco diretoras, cinco líderes

Sempre tive inveja daqueles que possuem um magnetismo igual ao do flautista de Hamelin, e dediquei segundos efêmeros observando os intercâmbios e trocas das diretoras com seus colegas de trabalho e alunos durante a minha visita às cinco escolas. Cada diretora demonstrava uma facilidade em se relacionar que em si guardava muito significado, que apenas palavras não seriam capazes de expressar. Conseguia ver claramente por que essas cinco mulheres excepcionais foram escolhidas para participar do projeto latino-americano — coordenado pelo British Council e que abrange nove países latino-americanos. Elas eram a personificação da palavra

'liderança', à vontade consigo mesmas e com os outros ao seu redor, com uma visão clara para suas próprias escolas que, em grande medida, é a força motriz de mudança para cada uma delas.

Uma equipe de heróis

Uma das diretoras apresentou sua equipe como sendo seus 'heróis'. E aos seus olhos, eles claramente eram heróis. Mas o fato é que, sem dúvida, ela também era. E assim era também cada uma dessas excepcionais diretoras – aos meus olhos, com toda certeza – à medida que desabrochavam diante de suas comunidades escolares, saboreando a oportunidade de compartilhar as alegrias e dores de sua luta coletiva. Com suas diferenças sutis de estilo, elas nos conduziram pela história de suas escolas, demonstrando uma mistura de devoção, honestidade e realismo brutal, e o rosto de cada uma delas se enchia de

luz à medida que o enredo se desenrolava. No discurso, a característica comum era o amor e o compromisso.

Compromisso. E amor...

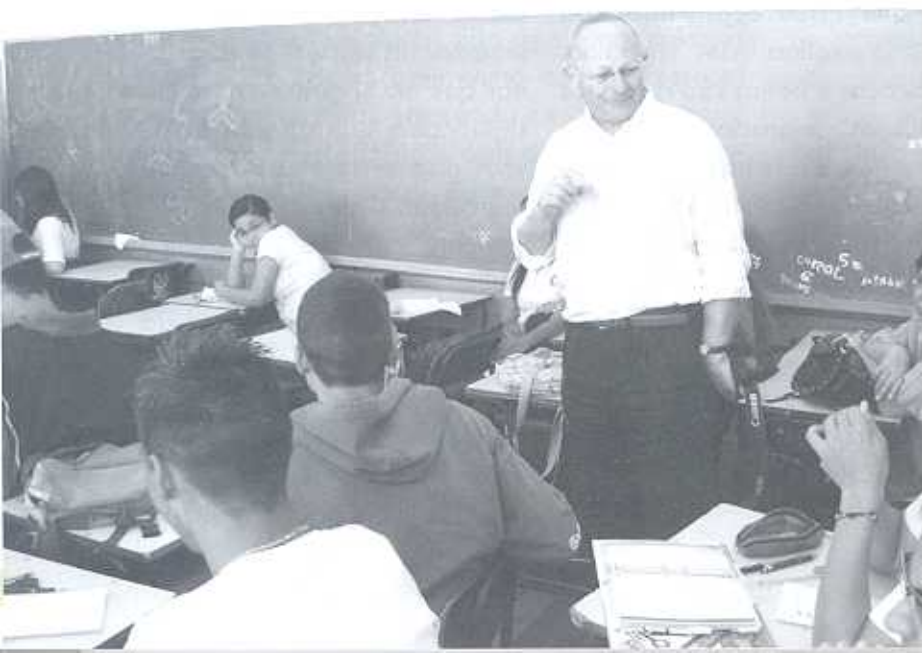
Levamos a sério palavras como 'compromisso' no Reino Unido, mas a incômoda palavra 'amor' nos causa um nó no estômago, já que é uma palavra perigosa de usar em uma nação em que o excesso de sentimento é sempre encarado com suspeita. Que prazer testemunhar tamanha paixão pelo trabalho, testemunhar essa celebração envolvente, tocante e explícita. A diretora que dá beijos e que chora à medida que sua história é contada; a diretora que se desmancha em elogios ao falar da cozinheira da escola e de seus assistentes; a diretora que fala em construir 'laços de amizade' e 'organizar uma rede', tudo ao mesmo tempo; a diretora que assa pães para a comunidade da

escola e que encara sua jornada como apenas o início em comparação com outras jornadas já bem-estabelecidas; a diretora que planta árvores e abre sua escola nos finais de semana para a educação das famílias...

Sim, foi como estar entre heróis e como ser rodeado por sentimentos de profunda admiração e respeito. A sensação foi de inspiração para renovar a luta pessoal por aperfeiçoamento contínuo e para perceber que aquilo que compartilhamos é muito maior que o que nos separa. Sempre o sentimento torturante de que o 'líder herói' vive, e, mesmo assim, precisa ser enterrado por modismos contemporâneos...

Um discurso de duas épocas

Nosso universo educacional agora é profundamente cético em relação aos sonhadores, e suspeito que haveria uma rejeição anglo-saxã automática por muitos em nosso país à linguagem dos sonhos tão amada, se entendi corretamente seu contexto, pelos brasileiros. Nossos líderes escolares que alcançaram grandes realizações 'recuperaram as escolas' em vez de apenas conduzi-las para um futuro mais brilhante! Palavras como democracia, fraternidade, fé, alegria, comunidade, amor... devem ser praticamente sussurradas



em um ambiente onde a base científica teórica de progresso parece ser dominante.

Parte do otimismo dos anos 60 sobre o universo educacional brasileiro ainda resiste – graças a Deus – mesmo à medida que aceita com entusiasmo o discurso e as idéias educacionais globais do século 21 – exemplificados de forma interessante e estimulante na revista 'Gestão em Rede'. Meus colegas brasileiros ainda citam com afeição as pa-

lavras de Paulo Freire, um desses pensadores de quatro décadas atrás, que ousou dizer que ter uma população plenamente alfabetizada seria o feito mais revolucionário que um país possivelmente poderia realizar. Para nossos colegas brasileiros, e certamente para mim, o fato de que muitos jovens ainda saem da escola com alfabetização mínima, ou nenhuma, continua a ser uma das manchas e máculas em nosso empreendimento pelo qual devemos

assumir responsabilidade coletiva. Alfabetização plena é a principal prioridade para o governo brasileiro.

A potente mistura de discursos de duas épocas – a primeira, um tempo em que os sonhos eram desejáveis e encorajados, e a outra, uma nova era de realismo científico – é emocionante para qualquer um cuja mente não está atrelada a um ou outro sistema de pensamento. As palavras falam por si só:

• Quero provar que os alunos das escolas estaduais podem chegar lá e serem bem-sucedidos!

• Sinto-me profundamente orgulhosa de ter funcionários que foram alunos desta escola estadual em sua própria época. São a prova viva de que o sucesso está ao alcance de todos, se o desejarmos bastante.

• O menino era um problemão. Demorou, mas finalmente ele nos disse por que era tão bagunceiro: "Não consigo ler nem escrever", disse.

• Esta escola é um tipo de refúgio para as crianças e jovens que enfrentam um ambiente de drogas e violência lá fora.

• Um bom líder sabe o que vale a pena; entende o poder das palavras; entende o valor da persistência e da coragem; confia nos outros; faz a distinção entre a hora de agir e a hora de aceitar... 'O bom líder dançará com seus cole-

gas de trabalho, mas nunca passará para outro a responsabilidade por seus próprios passos'.

• Nenhum de nós é melhor que todos nós juntos.

• Não pode haver solidariedade sem paz.

• Pela observação atenta de outros diretores envolvidos no projeto, vejo a necessidade de formas mais eficazes de apoiar nosso trabalho – a começar com uma reunião de dados precisa e sistemática e um plano de ação com papéis e responsabilidades claros e definidos.

• Outro fator importante é a liderança média: me sinto muito à vontade para delegar tarefas aos outros em todos os aspectos da vida escolar.

• Para a inclusão neste projeto, queremos uma escola que represente nossa região: com os problemas, dificuldades, adversidades

e uma história de luta, conquistas e pesquisas. Não desejávamos um produto acabado, mas sim uma escola aberta, preparada para os desafios locais, estaduais, nacionais e até global, e com o potencial para refletir sobre sua prática, desenvolver projetos e formar relações.

• Percebemos que o diretor britânico estava fascinado pela relação humana que temos com nossos alunos.

• Fizemos comentários sobre a forma criativa com que oferecemos uma educação de alta qualidade apesar dos poucos recursos e muitos outros desafios, e como lidamos com o conflito diário com muito cuidado e atenção.

• Um professor medíocre diz; um grande professor mostra; um professor excepcional inspira.

• As escolas podem ter como objetivo evitar ou reduzir atos de violência em suas comunidades?